

O Evangelho é Vintage ou Mainstream?

Vivemos hoje fenômeno do multiculturalismo empregado em todo mundo. A pós-modernidade, trás consigo uma característica onde se torna cada vez mais difícil identificar quem é quem. Cada cultura, por mais que já afetada pelo multiculturalismo, tem em si peculiaridades fundamentais e importantes em seu contexto. Por isso não podemos excluir tais peculiaridades e sim respeitá-los e levar o evangelho no seu contexto.

A mudança de estilo de vida é cada vez mais rápida e tudo (objetos e até mesmo relacionamentos) se torna obsoleto com muita facilidade. O que é novo hoje, amanhã já não presta mais. Hoje sou rock, amanhã sou samba. Basta saber qual é a tendência e aí vou eu no meu estilo “iPod” de ser....

Não sei se você já percebeu, mas ao mesmo tempo em que valorizamos o que é novo (mesmo que com alguma resistência inicial), supervalorizamos coisas antigas. Está aí uma diferença entre o *Mainstream* e o *Vintage*: *Mainstream* é o novo, o popular, a “modinha”, o que é acessível a todos por ser do povo. Já o *Vintage* é o antigo (diferente de velho), clássico, nobre, caro, raro (Obs.: Leia *Vintage* e *Mainstream* como diferenças culturais).

Sabemos que o evangelho é a mensagem de vida, que nos liberta, transforma e nos leva sermos pessoas diferentes. Sendo assim, onde se encaixa o evangelho nos padrões da linguagem atual - é *Vintage* ou *Mainstream*? Acredito que ele comunica com os dois lados.

Ao mesmo tempo em que vejo o evangelho como algo comum, atual, “na moda”, acessível em mansões, em favelas, pop, rock – *Mainstream*. Vejo o evangelho como algo nobre, antigo, clássico, caro, perfeito, lindo, raro – *Vintage*. O Evangelho é uma novidade antiga.

Ao contrário das tendências, o Evangelho nunca se tornará obsoleto. O sacrifício de Jesus por nós é antigo, mas válido hoje, amanhã e eternamente; foi caro, mas é totalmente acessível a todos. Nós somos portadores desta mensagem clássica, nobre e cara. Nós temos a responsabilidade de torna-la acessível, atual, mantendo a sua originalidade, vivendo em novidade vida.